

A Relação entre a Adaptação e o Desempenho Acadêmico dos Alunos Ingressantes em Administração da Universidade Estadual de Londrina

GUSTAVO HENRIQUE CARDOSO SAITO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
gustavohcsaito@gmail.com

THAIS ACCIOLY BACCARO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
thaisbaccaro@uel.br

Introdução

O ensino superior vem crescendo de forma acentuada no Brasil nas últimas décadas, sobretudo, o curso de Administração, que possui peculiaridades, vez que exige dos acadêmicos, competências técnicas e sociais dinâmicas a fim de prepará-los para atender as exigências do mercado.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A par da evolução quantitativa, os estudos têm apontado uma grande dificuldade de adaptação dos estudantes à graduação, fato que tem forte repercussão em seu desempenho acadêmico. Múltiplos fatores influenciam a adaptação do aluno no ensino superior, de natureza pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a adaptação e o desempenho acadêmico de alunos ingressantes de Administração da Universidade Estadual de Londrina.

Fundamentação Teórica

A transição é apontada como um período crítico para o desenvolvimento e adaptação acadêmica. Nesse momento inicial, o estudante enfrenta obstáculos inerentes à transição para a vida adulta que, aliado às novas exigências acadêmicas, tornam-se um desafio a ser vencido. Esses primeiros tempos na Universidade tem, ainda, forte repercussão no seu sucesso e satisfação acadêmica (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2001).

Metodologia

Utilizou-se uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, onde os dados foram coletados por meio do Questionário de Vivências Acadêmicas na sua versão reduzida (QVA-r) (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 1999) e, posteriormente foi realizada a análise por meio de técnicas descritivas e aplicação de testes estatísticos de média.

Análise dos Resultados

Acerca do desempenho acadêmico as melhores médias acompanham: mulheres; do matutino; do 3º semestre; que pretendem continuar o curso; que não escolheram a Administração como primeira opção de carreira; que não tiveram experiências com outros cursos superiores; que não exercem atividade remunerada; e, no caso dos que exercem, os que o fazem em período parcial. Em relação ao QVA-r os alunos estão mais adaptados quanto as Dimensões Instituição e Carreira, e menos adaptados quanto a Dimensão Estudo.

Conclusão

Na comparação do desempenho acadêmico com as dimensões do QVA-r, em resposta ao objetivo geral da pesquisa, apesar das variações das médias de adaptação terem acompanhado o desempenho acadêmico em alguns pontos, há relação com significado estatístico somente entre a Dimensão Estudo e o desempenho acadêmico. Conclui-se, portanto, que quanto mais o aluno se dedicar ao estudo, melhor será seu desempenho acadêmico e sua adaptação ao ensino superior.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G.; SOARES, A. P. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). Revista portuguesa de pedagogia, v. 3, p. 181-207, 1999.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no Ensino Superior: Construção do Questionário de Vivências Acadêmicas. Methodus: revista científica e cultural, p. 3-20, 2001.

A Relação entre a Adaptação e o Desempenho Acadêmico dos Alunos Ingressantes em Administração da Universidade Estadual de Londrina

1 Introdução

O ensino superior no Brasil vem crescendo de forma acentuada há algum tempo, segundo dados do Censo da Educação Superior, em 2002 o percentual da população brasileira na faixa etária entre 18 e 24 anos frequentando o ensino superior era de 16,6%, sendo que, o mesmo percentual em 2012 passou para 28,7% (INEP, 2014). Além disso, em 2002, no Brasil eram 1.637 instituições de ensino superior ofertando 14.399 cursos (INEP, 2005), dez anos depois, o número de instituições cresceu para 2.416 e a quantidade de cursos ofertados aumentou para 31.866. Ainda em 2012, desse total de cursos, 30,0% eram da área de Ciências Sociais, Negócios e Direito (INEP, 2014).

Em relação aos cursos de Gerenciamento e Administração do país - que englobam tanto os cursos de bacharelado em Administração quanto os cursos de tecnologia de áreas específicas da Administração, como Gestão Financeira e Gestão de Pessoas, por exemplo - segundo dados do INEP/MEC, em 1970 eram apenas 164 cursos presenciais ofertados, já em 2010, eram 3.855 na mesma modalidade (VIEIRA, 2014).

Acompanhando esse cenário de expansão do Ensino Superior e do curso de Administração, pesquisas (ALMEIDA, 2007; AZEVEDO; FARIA, 2006; TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007; FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; CUNHA; CARRILHO, 2005) têm apontado uma grande preocupação com a adaptação dos estudantes à graduação, seja pelas diferentes exigências deste novo ciclo de aprendizado, ou ainda pela discrepância entre o ensino médio e o superior, que engloba tanto os diferentes métodos utilizados nas duas esferas de ensino, quanto questões pessoais do próprio estudante, que muitas vezes espera encontrar na graduação o mesmo modelo de ensino praticado no ensino médio.

O momento do ingresso no curso superior, por ser o primeiro ano de graduação um período altamente crítico para seu real desenvolvimento e adaptação acadêmica, deve ser analisado de maneira cuidadosa, diferenciada e acolhedora. Neste momento inicial da carreira, o estudante vivencia diversos desafios inerentes à transição da vida adolescente para a vida adulta, fatores que quando confrontados com as novas exigências acadêmicas, tornam-se um desafio a ser vencido (CUNHA; CARRILHO, 2005).

De acordo com Almeida, Soares e Ferreira (2001), a forma com que os ingressantes vivenciam os primeiros tempos na Universidade tem forte repercussão no seu sucesso e satisfação acadêmica, e, a adaptação do estudante nos primeiros momentos da graduação está positivamente relacionada com seu desempenho acadêmico (MIRANDA et al, 2013).

Essa multiplicidade de aspectos que devem ser considerados na transição e adaptação do aluno ao Ensino Superior, faz com que o ajustamento do estudante assuma um processo complexo e multidimensional, envolvendo variáveis de natureza pessoal (bem estar físico e psicológico), interpessoal (relação com colegas e envolvimento com atividades extracurriculares), curso-carreira (sentimento com o curso e perspectiva com a carreira), estudo (hábitos de estudo, gestão do tempo dedicado, preparação para avaliações e utilização dos recursos do campus) e institucional (apreciação dos alunos pela instituição) (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2003).

Conhecer a realidade vivida pelos jovens nessas novas exigências pode, ainda, auxiliar os gestores em educação a identificar fatores associados a diversos aspectos psicossociais dos estudantes que acabam influenciando no seu desempenho acadêmico, bem como fatores que possam interferir na evasão escolar (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007). Nesse intento, o tema em questão tem despertado preocupações justificadas de estudantes, professores e

demais envolvidos com as universidades. A pesquisa torna-se necessária à adequada identificação e compreensão dos variados fatores intervenientes, tanto internos quanto externos às instituições de ensino, em relação ao desempenho acadêmico (TAVARES, 2000 apud FERREIRA, 2009, p.57).

Diante do cenário exposto, o presente artigo busca analisar a relação entre a adaptação e o desempenho acadêmico de alunos ingressantes em Administração da Universidade Estadual de Londrina.

O artigo conta, além desta introdução, com uma explanação sobre a Adaptação ao Ensino Superior e Desempenho Acadêmico. Posteriormente, é apresentada a metodologia utilizada no estudo, a descrição da amostra e a análise dos dados e, por fim, a conclusão da pesquisa.

2 Adaptação ao Ensino Superior e Desempenho Acadêmico

A transição ao ensino superior é vivenciada pelo jovem de forma dúbia: de um lado a expectativa causada pela sensação de ter atingido algo que lutou muito ao longo do ensino médio; e de outro, a ansiedade e perplexidade face às mudanças causadas pela transição (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003). Essa ambiguidade pode ser avaliada pelo estudante como indutora de estresse, uma vez que pode ser vista como ameaçadora, ou seja, precipitada pelo indivíduo como desagradável, e, por outro lado, pode ser avaliada pelo aluno como estimulante, pois traz a necessidade de que se tracem novas estratégias de trabalho e organização pessoal, não exigidas nos níveis anteriores de ensino (VAZ SERRA, 1999 apud AZEVEDO; FARIA, 2006).

Outro fator que reafirma a transição para o ensino superior como a mais marcante, é o de que os estudantes não estão acostumados com experiências práticas, mas, somente com leituras e estudos de literaturas (AZEVEDO; FARIA, 2006). Essa problemática da transição escolar, com ênfase nas dificuldades e desafios trazidos pela necessidade de lidar com situações muitas vezes desconhecidas, tem sido desenvolvida e pesquisada mais profundamente nas duas últimas décadas.

A par dessa transição marcada pela insegurança, o jovem passa a contar também com certa autonomia e, conjuntamente, passa muitas vezes a ter que gerenciar seu tempo e seus recursos financeiros (ALMEIDA, 2007). O ingressante chega ao ensino superior doutrinado por uma metodologia de aprendizagem do ensino fundamental e médio que deverá ser totalmente renovada (MARION; MARION, 2006). O graduando deverá ser orientado sobre como conseguirá, nessa nova etapa, pleno êxito no curso que está iniciando. Até mesmo a cultura adquirida na fase anterior de sua formação deverá ser reconstruída, não mais o estudante contará com uma disciplina fiscalizadora com horários rigorosos, não terá mais tarefas diárias extraclasse, dificilmente se relacionará com um grupo homogêneo nem mesmo dentro da sala de aula e assim por diante. Nesse cenário, a universidade participa trazendo novos desafios em relação ao enriquecimento pessoal e da identidade (ALMEIDA, 2007).

Na intenção de avaliar a forma com que os ingressantes se adaptam às exigências da vida acadêmica no Ensino Superior, foi desenvolvido, em Portugal, o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) (ALMEIDA; FERREIRA, 1997) e, no propósito de adaptar o QVA para a realidade brasileira, Almeida, Ferreira e Soares (1999) construíram, a partir da versão ampla, a versão reduzida (QVA-r). O Questionário de Vivências Acadêmicas na sua versão reduzida conta com 55 itens distribuídos por cinco dimensões: Dimensão Pessoal (engloba a percepção de bem estar físico e psicológico por parte do aluno), Interpessoal (avalia as relações com os colegas e o envolvimento com atividades extracurriculares), Carreira (integra o sentimento relacionado com o curso e a perspectiva com a carreira), Estudo (avalia os hábitos de estudo, gestão do tempo dedicado, preparação para avaliações e a utilização dos

recursos do campus) e, por último, a Dimensão Institucional (envolve o interesse dos alunos pela instituição, o desejo de nela prosseguir os seus estudos e a percepção de qualidade dos serviços e estruturas existentes). Todas essas dimensões são derivadas das 17 subescalas do QVA em sua versão integral (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003).

Alguns trabalhos já aplicaram o QVA-r no Brasil, relacionando seus resultados com diversas variáveis, entre eles: Soares et al. (2014) investigaram como as expectativas afetam a qualidade das vivências adaptativas dos acadêmicos que iniciam o Ensino Superior; Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010) analisaram a integração ao ensino superior e suas possíveis alterações ao longo do primeiro ano da graduação; Noronha et al. (2009) pesquisaram a relação entre os interesses profissionais e a vivência acadêmica de estudantes universitários nos primeiros e últimos semestres dos cursos de Administração e Direito; Sarriera et al. (2012) buscaram comparar possíveis diferenças na integração de estudantes de três diferentes universidades, bem como o perfil dos estudantes de cada instituição; e Sousa, Bardagi e Nunes (2013) investigaram a auto eficácia na formação superior e as vivências acadêmicas de estudantes cotistas e não cotistas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Vale ainda ressaltar que, os trabalhos têm apontado uma forte influência desses fatores ligados à adaptação no êxito acadêmico dos estudantes, ou seja, seu desempenho acadêmico (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

O desempenho acadêmico pode ser “compreendido como o grau de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em determinado nível educacional, sendo normalmente aferido em escala de zero a dez pontos.” (GOUVEIA et al., 2010, p. 324). Compreende, portanto, as classificações atingidas pelo aluno ao final de cada etapa de ensino e consiste em uma condição necessária, mas não suficiente, para que se obtenha sucesso acadêmico (PIRES et al., 2008).

Atualmente, estamos diante de um corpo estudantil extremamente heterogêneo, com inúmeras diferenças sociais, intelectuais e motivacionais, o que reflete diretamente no nível de aprendizagem e conseqüentemente no desempenho acadêmico do estudante (ALMEIDA; VASCONCELOS, 2008). Além disso, a crescente oferta de cursos superiores nas últimas décadas e, conseqüentemente, o aumento do número de estudantes que ingressou no ensino superior, também está relacionada com o rendimento acadêmico, visto que, as IES, por inúmeras vezes, não contam com um planejamento físico, científico e pedagógico para suportar com qualidade esse processo de massificação (FERREIRA, 2009). Contudo, vale ressaltar que, o aumento da qualidade não está diretamente relacionado à simples diminuição do número de alunos ou o aumento da quantidade de docentes. A qualidade passa por diferentes vertentes: envolve a atividade científica, os meios pedagógicos, a infraestrutura e equipamentos e ainda pela cultura universitária. Parte desses fatores exige apoio e financiamento do Estado, porém, outra parte cabe exclusivamente à capacidade das instituições em saber reorganizar estruturas e modelos pedagógicos conforme as necessidades do ensino superior atual (PEREIRA, 2004 apud FERREIRA, 2009, p. 58).

Diante da situação, é importante compreender tudo aquilo que diferencia os alunos e seus respectivos rendimentos, em termos de suas características intelectuais, bem como seus métodos de trabalho, fornecendo assim as informações necessárias para que se promova o melhor desempenho acadêmico dos estudantes (MONTEIRO; ALMEIDA; VASCONCELOS, 2012). Em entendimento semelhante, Tavares (2000 apud FERREIRA, 2009) orienta que para um melhor desempenho acadêmico no ensino superior é necessário que haja uma identificação, compreensão e qualificação de todos os fatores intervenientes dessa relação, sejam eles internos ou externos à universidade.

Outra questão que reforça a importância de se conhecer os fatores que possam determinar o desempenho acadêmico do graduando recai, segundo Ballester (2012), na estreita relação entre os elementos que influenciam o desempenho acadêmico e a evasão escolar, de

maneira que, uma alta taxa de abandono e/ou fracasso escolar implica aumento do custo unitário de um graduando para o Estado, e, conseqüentemente, compromete parte da despesa pública com educação. Permitir que o administrador das IES conheça afundo os fatores ligados ao desempenho acadêmico do estudante permitiria melhores decisões na busca de um ensino mais eficiente.

Diferentes indicadores de desempenho acadêmico são apresentados pela literatura, uns mais complexos, outros mais simples, a depender dos objetivos pretendidos: nota de uma avaliação; nota de uma disciplina; nota média de um período; média geral acumulada (com ou sem ajustes); e exames externos à instituição de ensino. As mais simples de serem calculadas são aquelas relacionadas com apenas uma tarefa, seja a nota de uma avaliação ou de determinada disciplina. Outra medida é a média do período – quadrimestral, semestral, anual, dependendo do curso e da instituição – que resulta das notas das disciplinas divididas pelo total de matérias cursadas. A Média Geral Acumulada (MGA), consiste no cálculo da média das notas, considerando-se todos os períodos cursados. Alguns exames externos à IES também são utilizados como indicador de desempenho acadêmico, dentre os quais destacam-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE) e alguns exames exigidos por órgãos reguladores de profissões, como por exemplo, o Exame da Ordem, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) (MIRANDA et al., 2013).

Pesquisadores de diferentes áreas de estudo têm se dedicado a compreender os fatores que determinam o desempenho acadêmico. Entretanto, é evidente que, dado a diversidade de variáveis que podem afetar o desempenho acadêmico, seria impensável listá-los de maneira determinada. Portanto, de modo geral, pode-se dizer que o desempenho acadêmico resulta de fatores relacionados, principalmente, ao corpo docente, a estrutura da IES e atributos do próprio estudante (MIRANDA et al., 2013).

Almeida et al. (2006) afirmam que quanto maior for o rendimento acadêmico, maior será a chance de permanência do estudante na instituição, prolongando a sua vida acadêmica. Na visão de Soares e Barbedo (2013), existe ainda uma relação direta entre o desempenho na academia e a racionalidade utilizada nas tomadas de decisão, fato que reafirma a importância de se buscar um melhor desempenho.

Existem algumas publicações que já trataram da relação entre os fatores ligados à adaptação do aluno ingressante no ensino superior e seu desempenho acadêmico. No intento de apresentá-las, elencou-se três das principais pesquisas relacionadas à essa temática.

O primeiro estudo foi feito por Cunha e Carrilho (2005), os autores buscaram como objetivo principal analisar em que medida as três dimensões da vivência acadêmica dos alunos (pessoal, de realização e contextual), estão relacionadas com o desempenho acadêmico dos alunos do primeiro ano. Os principais resultados apontaram que alunos com melhores vivências acadêmicas nas dimensões “pessoal” e “realização acadêmica” apresentam melhor desempenho acadêmico. Já a subescala “institucional” está muito menos relacionada com o desempenho acadêmico (CUNHA; CARRILHO, 2005).

A pesquisa de Teixeira, Castro e Piccolo (2007), investigou algumas variáveis envolvidas na adaptação do aluno junto à universidade a partir das cinco dimensões do QVA-r e buscou padrões de correlação destas com outras seis variáveis. Após analisar os dados, nota-se, principalmente, que as variáveis “exploração de si” e “nível de interação extraclasse com os professores” apresentam correlação positiva com as cinco dimensões do QVA-r (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

No estudo de Freitas, Raposo e Almeida (2007) os autores buscaram verificar se o desempenho acadêmico está relacionado com a adaptação do estudante ao Ensino Superior a partir das cinco dimensões do QVA-r. Concluiu-se que a dimensão “estudo” foi a única das cinco analisadas que apresentou correlação com relevância estatística. Além disso, o

desempenho acadêmico do aluno se relaciona mais com experiências anteriores à entrada na universidade (FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007).

3 Metodologia

A pesquisa é de natureza quantitativa e descritiva. Os dados foram coletados por meio do Questionário de Vivências Acadêmicas na sua versão reduzida (QVA-r), adaptada à realidade brasileira (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 1999). O *survey* foi aplicado no segundo semestre de 2015 e participaram da pesquisa os alunos ingressantes do curso de Administração da Universidade Estadual de Londrina em 2014, dos dois períodos (matutino e noturno). Os questionários foram respondidos de forma coletiva na própria universidade, durante o período de aula cedido pelos professores. O tempo médio de resposta foi de 12 minutos.

O QVA-r é um instrumento de autopreenchimento que busca identificar o nível de integração dos estudantes no início de sua vida acadêmica e é constituído por 55 itens distribuídos em cinco dimensões: pessoal (engloba a avaliação do bem estar físico e psicológico do aluno), interpessoal (avalia as relações com os colegas), carreira (integra o sentimento relacionado com o curso e a perspectiva com a carreira), estudo (avalia os hábitos de estudo, gestão do tempo dedicado, preparação para avaliações e a utilização dos recursos do campus) e por último, institucional (envolve a apreciação dos alunos face à instituição). As respostas foram mensuradas em escala Likert de 5 pontos, sendo 1, nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece; e 5 tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre. Além das questões da vivência acadêmica os alunos responderam perguntas de caracterização pessoal.

Os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foram estabelecidos os objetivos da pesquisa, bem como o caráter confidencial das respostas. A identificação dos acadêmicos para posterior correlação com o desempenho foi feita pelo número de matrícula que o aluno informou no questionário.

O desempenho acadêmico foi levantado junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com auxílio do Colegiado de Administração da universidade, foi utilizada a média geral acumulada em todas as disciplinas até o respectivo momento do aluno no curso. Além disso, a PROGRAD informou a forma de ingresso do aluno na universidade: concorrência universal, cota para escola pública, e cota para afrodescendentes.

A população total, que se esperava no início da pesquisa, era de 160 ingressantes, assumindo como premissa que todos os alunos que foram aprovados nas quatro turmas de 2014, ainda permaneciam no curso. No entanto, ao analisar os dados cedidos pela PROGRAD, notou-se que 25 alunos haviam evadido e, com isso, a população diminuiu para 135 estudantes. A intenção era aplicar um censo, porém, alguns alunos, mesmo tendo concordado em participar da pesquisa inicialmente, deixaram de informar dados essenciais para análise dos dados, chegando a uma amostra de 90 estudantes.

O que motivou a escolha da universidade foi o reconhecimento que a UEL tem no cenário nacional e, ainda, a grande comunidade estudantil que a universidade mantém. Em 2014 eram 18.817 acadêmicos matriculados, sendo 13.290 de cursos de graduação e 5.527 eram pós-graduandos (UEL, 2014). Além disso, vale aqui ressaltar a acessibilidade aos dados necessários para a pesquisa.

O curso de Administração foi escolhido baseado nas ideias de Lopes (2006), que entende que o curso de Administração apresenta características específicas, uma vez que faz uso de subáreas de outras ciências, exatas e humanas e, principalmente pela aplicação prática dos princípios teóricos estar ligada à dinâmica do ambiente e sua complexidade. Além disso, foi considerado também a facilidade de contato com os professores e alunos, além da

proximidade com a chefia do colegiado para disponibilização do desempenho acadêmico dos estudantes.

Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS *Statistics* em sua versão 20.0, aplicou-se estatística descritiva com elaboração de tabelas simples e cruzadas para apresentação do perfil da amostra e as características das dimensões do QVA-r e dos desempenhos acadêmicos, bem como a comparação entre elas.

Foram aplicados dois testes de média, a depender do número de variáveis e da escala de mensuração, permitindo assim, afirmações mais precisas sobre os dados encontrados. O primeiro foi o teste *t* para comparação de duas médias, aplicado quando se tem uma variável métrica, independentemente do tamanho das amostras, este teste avalia se as diferenças encontradas entre as médias foram verdadeiras ou se ocorreram por acaso (HAIR JR et al., 2005). O segundo teste foi a Análise de Variância (ANOVA), utilizado quando se pretende avaliar a diferença estatística entre as médias de dois ou mais grupo (HAIR JR et al., 2005). Em ambos os testes foi considerado o valor de significância estatística de 5%.

A pesquisa limita-se, principalmente, em relação à universidade e curso selecionados, visto que ambos têm particularidades que devem ser consideradas. A recente greve deflagrada no estado do Paraná, que ocorreu de fevereiro de 2015 a junho de 2015, com um período de interrupção de março a abril, também pode ter influenciado negativamente as respostas dos alunos quanto à sua adaptação ao ensino superior. É provável que, a paralisação inesperada das atividades acadêmicas, aja como fator desmotivador para grande parte do corpo discente.

4 Descrição e Análise dos Dados

Com relação às características pessoais dos alunos foram analisados o gênero, a idade, a pretensão do aluno em continuar no curso, a escolha do curso de Administração como primeira opção de carreira e o exercício de atividade remunerada com o respectivo período de dedicação à atividade. A amostra contempla 90 alunos sendo 51 mulheres (56,7%), 38 homens (42,2%) e 1 aluno (1,1%) preferiu não identificar o seu gênero. A idade dos estudantes variou entre 18 (mínimo) e 48 anos (máximo), sendo que dos 90 alunos pesquisados, 4 não informaram a idade, implicando uma média de 21 anos e 6 meses e desvio padrão 4,9.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de alunos que participaram da pesquisa divididos por semestre e por turno, acompanhado do percentual que cada parte representa na amostra total. Vale dizer que o total de alunos matriculados no 2º semestre era de 71, sendo 33 no matutino e 38 no noturno, enquanto no 3º semestre estavam matriculados 29 alunos no matutino e 35 no noturno, totalizando 64 estudantes.

Nota-se que 18 alunos (20,0%) estavam no 2º semestre matutino; 33 (36,7%) no 2º noturno; 23 (25,6%) no 3º semestre matutino; e 16 (17,8%) no 3º semestre noturno. No turno matutino totalizaram-se 41 alunos (45,6%), sendo que no noturno foram 49 (54,5%). O total o 2º semestre foi de 51 estudantes (56,7%) e do 3º semestre foi de 39 (43,4%).

Tabela 1 - Semestre e turno

			Freq. Abs.	Freq. Rel.
Semestre	2º semestre	Matutino	18	20,0%
		Noturno	33	36,7%
	3º semestre	Matutino	23	25,6%
		Noturno	16	17,7%
Total			90	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor

Foi avaliada a pretensão do estudante em continuar no curso e apenas três alunos responderam que não pretendem prosseguir, enquanto 87 alunos (96,7%) têm intenção de seguir no curso. É interessante destacar que os três alunos que não pretendem continuar no curso não tiveram a Administração como primeira opção de carreira. Os três exercem atividade remunerada, sendo dois em período integral e um em período parcial do dia. Além disso, dois deles estão no 2ª semestre noturno e um no 3º semestre matutino.

Uma questão interessante foi que apenas 40% dos estudantes pesquisados tiveram o curso de Administração como primeira opção de carreira, enquanto 60% afirmaram que, no momento de escolha de carreira, Administração não era a primeira opção. Os estudantes responderam se já cursaram outro curso superior e 27 alunos, representando 30% da amostra, disseram que já haviam cursado outro curso, ao passo que 63 alunos (70%) nunca haviam frequentado outro curso superior.

A maioria dos estudantes pesquisados (70%) afirma que exercem atividade remunerada. Dos 63 alunos (70%) que responderam que exercem atividade remunerada, 26 (41,3%) dizem que a atividade ocupa apenas um período do dia, ao passo que 37 alunos (58,7%) declaram que exercem a atividade remunerada em período integral. Outra questão que pode ser enfatizada é que dos 63 alunos que exercem atividade remunerada, 43 (68,3%) estudam no noturno e, desse total, 33 (89,2%) trabalham em período integral.

Ao analisar a forma de ingresso do aluno na instituição, dos 90 alunos pesquisados, 63,3% ingressaram ocupando vagas universais, enquanto 35,6% ocupam vagas destinadas a alunos que estudaram em escolas públicas e apenas 1,1% utilizam as vagas para afrodescendentes.

O desempenho acadêmico médio foi de 7,54, enquanto a nota mínima foi 3,43 e a máxima 8,93. O desvio padrão encontrado foi 0,82. A Tabela 2 apresenta as notas médias, mínimas, máximas e o desvio padrão, relacionadas com cada variável pessoal do estudante, além da respectiva significância estatística verificada pelo teste *t*.

Tabela 2 - Comparação das médias do desempenho acadêmico das variáveis

Variáveis		Desempenho Acadêmico				
		Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Sig.
Gênero	Masculino	7,39	3,43	8,93	0,93	0,123
	Feminino	7,66	4,92	8,81	0,72	
Turno	Matutino	7,63	5,05	8,77	0,72	0,344
	Noturno	7,46	3,43	8,93	0,89	
Semestre	2º semestre	7,30	3,43	8,43	0,94	0,001
	3º semestre	7,85	6,93	8,93	0,48	
Atividade Remunerada	Sim	7,45	3,43	8,93	0,87	0,121
	Não	7,74	5,28	8,77	0,67	
Período da atividade remunerada	Período parcial do dia	7,57	4,92	8,39	0,75	0,353
	Período integral	7,36	3,43	8,93	0,94	
Pretende continuar com o curso atual?	Sim	7,55	3,43	8,93	0,83	0,506
	Não	7,23	6,96	7,38	0,23	
A administração foi sua primeira opção de carreira?	Sim	7,40	3,43	8,77	1,01	0,196
	Não	7,63	5,05	8,93	0,66	
Já cursou outro curso superior?	Sim	7,49	5,05	8,81	0,81	0,722
	Não	7,56	3,43	8,93	0,83	

Fonte: elaborado pelo autor

No tocante ao gênero, observa-se que as mulheres têm média de desempenho maior que os homens e, apesar da nota máxima atingida por eles ser ligeiramente maior, a nota mínima da parcela feminina é consideravelmente maior, além disso, o desvio padrão das mulheres é de

0,72 em face dos 0,93 para os homens, indicando maior proximidade do conjunto feminino em relação à média.

O turno também se mostrou como um dos fatores possivelmente relacionado ao desempenho acadêmico, ao passo que os alunos do turno matutino apresentam média de 7,63 contra 7,46 do noturno, além de nota mínima (5,05) e desvio padrão (0,72) também melhores para os alunos que frequentam as aulas pela manhã. Um fator que pode estar alinhado com o melhor desempenho dos alunos do turno matutino pode ser o exercício de atividades remuneradas, tal que, os alunos que exercem atividade remunerada pertencem em sua maioria ao noturno, sobretudo porque aqueles que exercem a atividade em período integral precisam do período da manhã livre de atividades da graduação. Vale destacar que 87,8% dos alunos que afirmaram que exercem atividade remunerada estudam no período noturno, sendo que 76,7% destes, trabalham em período integral.

Quando se relacionou o semestre do curso com o desempenho, constatou-se que além da nota média ter aumentado com o decorrer do curso, a nota média mínima atingida pelo 3º semestre e o desvio padrão é superior que as mesmas variáveis do 2º semestre, de forma que esta foi a única variável que apresentou significância estatística (Tabela 2). Este fato pode ter relação com diversos fatores, um deles seria o fato de que os alunos que estavam no 3º semestre no momento da aplicação do questionário foram os melhores colocados no vestibular, já que ingressaram na primeira turma do ano de 2014 na universidade, enquanto os alunos do 2º semestre tiveram que aguardar o segundo semestre de 2014, vez que atingiram pontuações mais baixas no vestibular. Outra questão que poderia explicar o maior desempenho dos alunos no decorrer do curso, com significância estatística, é em relação à adaptação deles no contexto universitário, esta análise será detalhada posteriormente.

Quanto a pretensão do aluno de continuar no curso, apesar da pequena quantidade de respostas negativas (apenas 3), confirmou-se o que já era esperado: os alunos que não pretendem permanecer no curso apresentam média menor em comparação aos que não pretendem concluí-lo (Tabela 2).

Dois variáveis se relacionaram com o desempenho acadêmico de maneira inesperada, a primeira foi a prioridade da escolha da Administração como opção de carreira, onde apurou-se que os alunos que não tiveram a Administração como primeira opção de carreira tiveram média maior (7,63) quando comparado aos que não escolheram primeiramente a Administração como carreira, que tiveram média de 7,40. A segunda variável foi a experiência dos estudantes com outros cursos superiores, esta demonstrou que os alunos que já cursaram outros cursos apresentam notas médias menores do que os que frequentam o curso superior pela primeira vez (Tabela 2).

Depois da análise das médias com as características da amostra, procedeu-se a análise das dimensões do QVA-r (Tabela 3). Para verificar a existência de relevância estatística entre os dados, procedeu-se o teste *t*.

Nota-se, que todas as médias das cinco dimensões se apresentam acima do ponto neutro da escala (3), insinuando que os alunos se sentem ao menos razoavelmente adaptados ao contexto do ensino superior, resultado semelhante ao encontrado no estudo feito por Teixeira, Castro e Piccolo (2007).

Tabela 3 - Comparação das médias do QVA-r das variáveis

Variáveis		Dimensão Pessoal		Dimensão Interpessoal		Dimensão Carreira		Dimensão Es
		Média	Sig.	Média	Sig.	Média	Sig.	Média
Gênero	Masculino	3,65	0,280	3,61	0,703	3,80	0,624	3,35
	Feminino	3,49		3,67		3,73		3,40
Turno	Matutino	3,58	0,819	3,58	0,479	3,73	0,726	3,51
	Noturno	3,55		3,69		3,78		3,25
Semestre	2º semestre	3,60	0,640	3,70	0,375	3,85	0,150	3,28
	3º semestre	3,53		3,56		3,63		3,49
Pretende continuar com o curso atual?	Sim	3,60	0,004	3,63	0,788	3,80	0,000	3,39
	Não	2,48		3,75		2,42		2,74
A administração foi sua primeira opção de carreira?	Sim	3,68	0,234	3,83	0,054	3,95	0,022	3,49
	Não	3,50		3,53		3,62		3,29
Já cursou outro curso superior?	Sim	3,39	0,125	3,50	0,206	3,59	0,144	3,05
	Não	3,64		3,70		3,82		3,50
Atividade Remunerada	Sim	3,52	0,361	3,59	0,370	3,77	0,779	3,24
	Não	3,65		3,74		3,72		3,68
Período da atividade remunerada	Período parcial do dia	3,54	0,906	3,68	0,477	3,74	0,810	3,38
	Período integral	3,52		3,54		3,79		3,14
Média geral da dimensão		3,56		3,64		3,75		3

Fonte: elaborado pelo autor

Primeiramente, cabe observar que no tocante ao gênero as mulheres apresentam pontuação maior que a dos homens somente nas Dimensões Interpessoal e Estudo, de maneira que nas outras dimensões os homens manifestam médias maiores. Esse fato pode estar relacionado com as mulheres terem atingido maior média de desempenho acadêmico quando comparado com os homens (Tabela 2), indicando que as Dimensões Estudo e Interpessoal podem estar relacionadas positivamente com o desempenho acadêmico (Tabela 3).

Os alunos que estudam no turno matutino apresentam melhores médias nas Dimensões Pessoal e Estudo, sendo que esta apresentou relevância estatística neste ponto. A Dimensão Interpessoal não apareceu positivamente relacionada com o desempenho acadêmico, e também estatisticamente relevante. Vale lembrar que a maior pontuação média na Dimensão Estudo dos alunos do matutino também pode estar conectada com o exercício de atividade remunerada, que é mais comum com alunos do noturno, de maneira semelhante ao que foi observado anteriormente (Tabela 2), vez que os alunos que não exercem atividade remunerada possivelmente possuem mais tempo para dedicar aos estudos (Tabela 3).

Ao examinar as diferenças entre as médias dos alunos do 2º e 3º semestre constatou-se que a única dimensão que evidencia uma média maior no 3º semestre em relação ao 2º, é a Dimensão Estudo, reforçando, novamente, que esta seja a dimensão que mais esteja relacionada positivamente com o desempenho acadêmico, já que foram os estudantes do 3º semestre que apresentaram melhor desempenho médio (Tabela 3).

Conforme já foi explanado anteriormente, apenas três alunos afirmaram que não pretendem continuar o curso, entretanto, cabe, mesmo assim, destacar que a Dimensão Interpessoal foi a única que se apresentou negativamente relacionada com a pretensão de continuar na graduação. Além disso, foram as Dimensões Pessoal, Carreira e Institucional que demonstraram significância estatística em relação a essa variável. Outro ponto que merece ênfase é que somente os estudantes que não pretendem continuar com o curso é que apresentaram médias abaixo do ponto neutro da escala (3) nas Dimensões Pessoal, Carreira, Estudo e Institucional (Tabela 3).

Anteriormente já foi visto que os alunos que tem a Administração como sua primeira opção de carreira, não são os que mantêm melhor desempenho acadêmico, contudo, em relação à adaptação são os que se apresentam melhor adaptados ao contexto da graduação. Os acadêmicos que disseram que a Administração foi a sua primeira opção de carreira têm médias maiores em todas as dimensões em relação aos que responderam o inverso, porém, apenas a Dimensão Carreira apresentou resultado com significância estatística, ratificando o achado de Freitas, Raposo e Almeida (2007), e apontando, ainda, que neste ponto outros fatores não abordados pela pesquisa foram determinantes para o melhor desempenho dos alunos que tiveram outros cursos como primeira opção de carreira.

Ademais, as médias de adaptação apontadas pelos graduandos que nunca cursaram outros cursos superiores são superiores em todas as dimensões do QVA-r, sobretudo, com relevância estatística na Dimensão Estudo. Logo, os estudantes que não tiveram experiências anteriores são os que estão melhor adaptados quanto a Dimensão Estudo e têm melhor desempenho acadêmico.

Para os alunos que exercem atividade remunerada, as Dimensões Carreira (3,77) e Institucional (3,86) foram as que indicaram médias maiores em relação aos que não a exercem, apontando que estas duas dimensões novamente não aparecem positivamente favoráveis ao desempenho acadêmico. As demais dimensões apresentaram médias maiores para os que não exercem atividade remunerada, e a Dimensão Estudo novamente apresentou significância estatística na variação. O período da atividade remunerada se expôs de maneira análoga, sendo que foram as mesmas dimensões, Carreira (3,79) e Institucional (3,94), que tiveram médias maiores com os que exercem atividade em tempo integral, reiterando que estas duas dimensões

provavelmente não estão positivamente relacionadas com o desempenho acadêmico dos graduandos.

Uma última análise valiosa pode ser feita a partir das médias gerais obtidas pelos estudantes a partir do QVA-r em comparação com as diversas variáveis do estudo. De modo geral, percebe-se que os alunos estão mais satisfeitos quanto à instituição (3,85) e quanto a carreira (3,75), já que foram as dimensões com médias mais altas. A Dimensão Estudo, entretanto, foi a que apresentou menor média (3,37), indicando ser a dimensão que apresenta maior dificuldade aos alunos.

A forma de ingresso do aluno também pode influenciar tanto para adaptação no contexto do ensino superior quanto para o desempenho acadêmico, sendo assim, a Tabela 4 demonstra a comparação entre essas variáveis. A significância estatística nesta análise foi obtida a partir da Análise de Variância (ANOVA).

Tabela 4 - Comparação da forma de ingresso com o desempenho e dimensões

		Forma de Ingresso			Sig.
		Universal	Escola Pública	Afrodescendente	
Desempenho Acadêmico	Média	7,62	7,37	7,96	0,344
Dimensão Pessoal	Média	3,54	3,62	2,93	0,565
Dimensão Interpessoal	Média	3,62	3,65	4,5	0,449
Dimensão Carreira	Média	3,64	3,94	4,25	0,099
Dimensão Estudo	Média	3,39	3,33	4,00	0,522
Dimensão Institucional	Média	3,78	3,95	4,50	0,125

Fonte: elaborado pelo autor

Observando a Tabela 4, nota-se que os alunos que ingressaram pelas vagas universais tiveram, até o momento da pesquisa, desempenho acadêmico maior que os ingressantes pelas vagas de escola pública. Entretanto, nas Dimensões Pessoal, Interpessoal, Carreira e Institucional, foram os estudantes de escola pública que tiveram melhor média, de forma que apenas a Dimensão Estudo variou no mesmo sentido que o desempenho.

Finalmente, é indispensável a comparação entre as médias obtidas nas cinco dimensões do QVA-r com o desempenho acadêmico dos alunos (Tabela 5). Para esta análise, a variável desempenho acadêmico foi transformada em uma variável categórica dividida em dois grupos, abaixo da mediana posicionaram-se o grupo “Desempenho Baixo” e, acima da mediana, o grupo “Desempenho Alto”. O teste *t* foi utilizado para determinar a significância estatística entre os resultados.

Tabela 5 - Dimensões do QVA-r por categoria de desempenho acadêmico

Dimensões do QVA-r		Categorias de Desempenho		Sig.
		Baixo	Alto	
Dimensão Pessoal	Média	3,60	3,53	0,680
Dimensão Interpessoal	Média	3,57	3,71	0,333
Dimensão Carreira	Média	3,72	3,78	0,705
Dimensão Estudo	Média	3,17	3,57	0,002
Dimensão Institucional	Média	3,83	3,86	0,750
Total do QVA-r	Média	3,58	3,69	-

Fonte: elaborado pelo autor

Constata-se, ao observar a tabela 5, que as Dimensões Interpessoal, Carreira, Estudo e Institucional estão positivamente relacionadas com o desempenho acadêmico dos estudantes e, apenas a Dimensão Pessoal apresentou comportamento inverso, variando negativamente.

A Dimensão Pessoal, apesar de ter variado positivamente conforme o desempenho acadêmico em análises anteriores, nesta etapa apresentou-se com variação inversa ao

desempenho. Tal fato já era esperado, visto que as variações nos casos anteriores foram em menor escala. As Dimensões Interpessoal, Carreira e Institucional mantiveram-se como nas análises anteriores isoladas, as médias das três dimensões apresentaram-se positivamente relacionadas com o desempenho, porém, sem relevância estatística.

A Dimensão Estudo foi a única que retratou significância estatística entre o grupo de alunos com baixo e alto desempenho acadêmico. Os alunos que tiveram baixo desempenho atingiram média de 3,17 pontos nesta dimensão, enquanto os que chegaram a um desempenho alto, obtiveram 3,57. Resultado semelhante foi encontrado por Freitas, Raposo e Almeida (2007), onde apenas a Dimensão Estudo apresentou correlação com relevância estatística com o desempenho acadêmico. A forte influência da Dimensão Estudo evidenciada até aqui provavelmente influenciou o desempenho acadêmico médio (7,54) ter sido abaixo do esperado, já que essa dimensão contou com média 3,37, a menor delas (Tabela 3).

Do total da amostra, 13 alunos responderam à questão aberta e apontaram diferentes comentários adicionais sobre sua vida acadêmica. Quatro alunos afirmaram que têm a Empresa Júnior como aliada no seu desenvolvimento acadêmico, sendo que um deles ainda indicou que esta seria a causa de ter ingressado na carreira. Outros seis estudantes alegaram falta de tempo e dificuldades pessoais e interpessoais como dificuldades que têm em sua vida acadêmica. Dois alunos sentem-se satisfeitos com o contexto acadêmico que estão inseridos, ao passo que apenas um acadêmico utilizou os comentários adicionais para tecer críticas à instituição, expondo seu descontentamento com a contratação de docentes fora de sua área de especialização, o que seria causa de desmotivação do aluno. Todos apontamentos feitos em relação aos comentários cedidos pelos discentes pesquisados instigam novas pesquisas para que se possa indicar a relação deles com a adaptação e desempenho acadêmico dos graduandos.

5 Conclusão

A presente pesquisa objetivou analisar a relação entre a adaptação e o desempenho acadêmico de alunos ingressantes de Administração da Universidade Estadual de Londrina, motivado principalmente pela grande dificuldade de adaptação que o estudante encontra na transição para o ensino superior.

O objetivo foi atingido por meio de uma pesquisa quantitativa com dados coletados por intermédio do QVA-r, além de um levantamento feito junto à Pró-Reitoria Acadêmica da UEL pelo qual se obteve o desempenho acadêmico e a forma de ingresso dos alunos.

O QVA-r foi aplicado a 90 estudantes e demonstrou que a idade média foi de 21 anos e 6 meses, em sua maioria (56,7%) são mulheres; matriculados no 2º semestre; estudantes do noturno; e com pretensão de continuar no curso. Do total da amostra, predominam alunos que não tiveram a Administração como primeira opção de carreira (60,0%), que nunca frequentaram outros cursos superiores (70,0%) e que exercem atividade remunerada (70,0%) em período integral (41,1%). Apenas um aluno ingressou utilizando as cotas para afrodescendentes, ao passo que 63,3% ocupam vagas universais e 35,6% ingressaram a partir das cotas para alunos provenientes de escolas públicas.

A partir da análise do desempenho acadêmico pode-se depreender, principalmente, que os melhores desempenhos acadêmicos médios acompanham: mulheres; estudantes do turno matutino; que frequentam o 3º semestre; os que pretendem continuar no curso atual; aqueles que não escolheram a Administração como primeira opção de carreira; o que não tem experiências anteriores com outros cursos superiores; que não exercem atividade remunerada; e, no caso dos que exercem atividade remunerada, os que o fazem em período parcial do dia.

Em referência à análise das dimensões do QVA-r podem ser apontados alguns dos principais resultados: os alunos estão mais adaptados quanto as Dimensões Instituição e Carreira; e menos adaptados quanto a Dimensão Estudo, indicando ser esta a perspectiva de

maior dificuldade dos acadêmicos; todas as médias mantiveram-se acima do ponto neutro da escala, fato também enfatizado por Teixeira, Castro e Piccolo (2007) em sua pesquisa; além de apenas os alunos que afirmaram que não pretendem continuar no curso apresentaram médias abaixo do ponto médio nas Dimensões Pessoal, Carreira, Estudo e Institucional.

O semestre do curso se mostrou significativo estatisticamente para analisar o desempenho acadêmico dos alunos, de forma que os alunos que estão do 3º semestre apresentam melhor desempenho acadêmico quando comparado com os estudantes do 2º semestre. Apesar disso, os alunos do 3º semestre apresentaram melhores médias de adaptação somente em relação à Dimensão Estudo, porém, sem relevância estatística. Assim, seria interessante outras pesquisas que relacionem com o semestre do curso, diferentes fatores já apontados pela literatura como possíveis determinantes para o desempenho acadêmico.

Quanto ao turno, as Dimensões Estudo e Interpessoal demonstraram significância estatística, de modo que os alunos do matutino se sentem melhor adaptados quanto ao estudo, e os alunos do noturno têm melhor relação interpessoal. Vale dizer que, mesmo que o resultado não seja estatisticamente expressivo, os alunos do matutino tiveram melhor desempenho acadêmico, o que pode estar relacionado com a Dimensão Estudo.

Os acadêmicos que não pretendem continuar no curso apresentam-se menos adaptados quanto às dimensões Pessoal, Carreira e Institucional, todas abaixo do ponto neutro da escala e com relevância estatística. Essa diferença de adaptação nas três dimensões pode ter influenciado no melhor desempenho acadêmico dos alunos que pretendem continuar.

A Dimensão Carreira foi a única que apresentou significância estatística em relação ao aluno estar no curso de sua primeira opção. Os alunos que têm a Administração como primeira opção de carreira, sentem-se melhor adaptados nesse ponto, porém, os que tiveram melhor desempenho acadêmico foram os estudantes que tiveram outros cursos como primeira opção.

Aqueles que estão cursando um curso superior pela primeira vez e os que não exercem atividade remunerada têm melhores hábitos de estudo, sendo que, foi a Dimensão Estudo que apresentou resultados estatisticamente consideráveis nessas questões. Ambos também apresentaram melhor desempenho acadêmico, levando a crer que a Dimensão Estudo foi determinante.

Relativamente à forma de ingresso na instituição, nenhuma apresentou significado estatístico nas comparações com o desempenho acadêmico e com a adaptação. No intuito de dar mais clareza na relação existente entre a vivência anterior a entrada na universidade e o desempenho acadêmico do aluno de graduação, seria plausível um estudo que considerasse, além da forma de ingresso, o rendimento escolar do aluno no ensino médio, suas características socioculturais, a adaptação dele na academia e seu posterior desempenho acadêmico.

Aproximando-se do objetivo do trabalho, a última análise categorizou o desempenho acadêmico em dois grupos: “Desempenho Baixo” e “Desempenho Alto”, e, a partir disso, os comparou com as Dimensões do QVA-r. Nesta interpretação, em resposta ao objetivo geral da pesquisa, é possível afirmar que, apesar das variações das médias do QVA-r terem acompanhado o desempenho acadêmico em alguns pontos, há relação com significado estatístico somente entre a Dimensão Estudo e o desempenho acadêmico. Resultado semelhante foi encontrado nos estudos feitos por Teixeira, Castro e Piccolo (2007), onde se afirmou que, além dessa dimensão ser a única entre as cinco que apresentou resultado com significantes, o desempenho acadêmico está mais relacionado com experiências do aluno anteriores à entrada na universidade.

Finalmente, seria proveitoso, como sugestão para futuras pesquisas na academia, um estudo que trabalhasse com um *background* do estudante em relação com o seu desempenho acadêmico na graduação e, além disso, um estudo de caráter longitudinal que avaliasse a adaptação do ingressante e o seu desempenho ao final do curso.

Referências

- ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-portuguesa de Psicoloxía e educación**, v. 15, p. 203-215, 2007.
- ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. **Questionário de vivências acadêmicas (QVA)**. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, 1997.
- ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G.; SOARES, A. P. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista portuguesa de pedagogia**, v. 3, p. 181-207, 1999.
- _____. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA e QVA-r). In: GONÇALVES, M. M.; SIMÕES, M. R.; ALMEIDA, L. S.; MACHADO, C. (Coord.). **Avaliação psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa**, v. 1, p. 103-130, 2003.
- ALMEIDA, L. S.; GUISANDE, M. A.; SOARES, A. P.; SAAVEDRA, L. Acesso e sucesso no ensino superior em Portugal: Questões de género, origem sócio-cultural e percurso académico dos alunos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 507-514, 2006.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no Ensino Superior: Construção do Questionário de Vivências Acadêmicas. **Methodus: revista científica e cultural**, p. 3-20, 2001.
- ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. Ensino Superior em Portugal: Décadas de profundas exigências e transformações. **Innovación educativa**, v. 18, p. 23-34, 2008.
- AZEVEDO, Â. S.; FARIA, L. Motivação, sucesso e transição para o ensino superior. **Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 69-93, 2006.
- BALLESTER, C. P. M. Análisis de los factores que influyen en el desempeño académico de los alumnos de contabilidad financiera a través de modelos de elección binaria. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 14, n. 45, p.379-399, out./dez., 2012.
- CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.
- FERREIRA, M. Determinantes do rendimento académico no ensino superior. **Revista Internacional d'Humanitats**, Barcelona/São Paulo, n. 15, p. 55-60, jan./abr. 2009.
- FREITAS, H. C. das N. M.; RAPOSO, N. de A. V.; ALMEIDA, L. S. Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento académico: Um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. **Revista portuguesa de pedagogia**, n. 41-1, p. 179-188, 2007.
- GOUVEIA, V. V.; SOUSA, D. M. F.; FONSECA, P. N.; GOUVEIA, R. S. V.; GOMES, A. I. A. S. B.; RODRIGUES, R. C. Valores, metas de realização e desempenho académico: proposta de modelo explicativo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolas**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 323-331, jul./dez. 2010.
- GUERREIRO-CASANOVA, D.; POLYDORO, S.. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 1, n. 2, p. 85-96, 2010.
- HAIR JUNIOR, J. F.; BABIN, B. J.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico. **Censo da Educação superior 2004**. Brasília, 2005. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/download/superior/2004/censosuperior/Resumo_tecnico-Censo_2004.pdf>. Acesso em: 01 de ago. 2015.

_____. Resumo técnico. **Censo da Educação superior 2012**. Brasília, 2014. Disponível em: <[wnload.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf)>. Acesso em: 01 de ago. 2015.

LOPES, P. C. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 27, p. 187-201, jul./dez. 2006.

MARION, J. C.; MARION, A. L. C. **Metodologias de ensino na área de negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. de O. P.; FERREIRA, M. A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, n. 4, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: Editora, 2013. p.1-16.

MONTEIRO, S. C.; ALMEIDA, L. da S.; VASCONCELOS, R. M. de C. F. Abordagens à aprendizagem, autorregulação e motivação: convergência no desempenho acadêmico excelente. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 2, p. 153-162, 2012.

NORONHA, A. P. P.; MARTINS, D. D. F.; GURGEL, M. G. D. A.; AMBIEL, R. A. M. Estudo correlacional entre interesses profissionais e vivências acadêmicas no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 143-154, 2009.

PIRES, H.; FIALHO, I.; SARAGOÇA, J.; BONITO, J. Perspectiva dos Estudantes sobre a Qualidade do Ensino: um estudo exploratório nas instituições de ensino superior do Alentejo. In: MANO, M.; ALMEIDA, F.; RAMOS, L. R.; MARQUES, M. C. (Orgs.) **Actas da conference of governance and management models in higher education**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2008. p. 127-145.

SARRIERA, J. C.; PARADISO, Â. C.; SCHÜTZ, F. F.; HOWES, G. P. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 2, p. 163-172, 2012.

SOARES, A. B.; FRANCISCHETTO, V.; DUTRA, B. M.; MIRANDA, J. M. D.; NOGUEIRA, C. C. D. C.; LEME, V. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014.

SOUSA, H. de; BARDAGI, M. P.; NUNES, C. H. S. da S. Autoeficácia na formação superior e vivências de universitários cotistas e não cotistas. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 2, p. 253-261, 2013.

SOARES, H. F. G.; BARBEDO, C. H. da S. Desempenho Acadêmico e a Teoria do Prospecto: Estudo Empírico sobre o Comportamento Decisório. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 1, p. 64-82, 2013.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. da R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 211-220, 2007.

UEL. **PROPLAN – Pró-Reitoria de planejamento**: UEL em dados. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/proplan/portal/pages/proplan/uel-em-dados.php>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

VIEIRA, A. R. **A formação de professores para o ensino de Administração baseado em competências**: possibilidades e desafios. 2014. 362 fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Administração de Organizações) Faculdade de Economia Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2014.